

Para Reagan, foi uma vitória

WILLIAMSBURG, EUA (O GLOBO) — O Subsecretário de Imprensa da Casa Branca, Larry Speaks, disse ontem que o Presidente Ronald Reagan ficou "muito satisfeito" com os termos da declaração divulgada, na véspera, pelos líderes das sete nações mais industrializadas reunidos em Williamsburg. Segundo Speaks, o Presidente destacou o fato de que os governantes das grandes potências ocidentais deixaram de lado as divergências econômicas, de forma a endossar a posição que ele defende na questão da instalação dos novos mísseis de alcance médio na Europa.

— Foi uma declaração muito firme. Nós a consideramos muito significativa. É a primeira vez que este grupo endossou semelhante declaração e a primeira vez que França e Japão, que não são membros da OTAN, aderiram a uma declaração assim — assinalou o Porta-Voz da Casa Branca (a França é filiada à OTAN mas não participa de suas decisões militares).

O documento, emitido depois de várias horas de conversações a portas fechadas, adverte a União Soviética contra "tentativas de dividir o Ocidente", mas manifesta a disposição de negociar "reduções significativas dos armamentos nucleares".

"Como líderes de nossos sete países, nosso primeiro dever é defender a liberdade e a justiça sobre as quais nossas democracias se fundamentam. Com este objetivo, manteremos poderio militar suficiente para dissuadir contra qualquer ataque, reagir a qualquer ameaça e garantir a paz", acentua a declaração, ressaltando, porém, que suas armas "jamais serão usadas a não ser em resposta à agressão".

O Ministro das Relações Exteriores da França, Claude Cheysson, salientou ontem em entrevista à imprensa que essa declaração não implica em "nenhum novo compromisso" para seu país e que seu Governo jamais imaginou não subscrevê-la, porque, no seu entender, o desequilíbrio nuclear que existe em detrimento do Ocidente "é evidente".